

# E LÚCIO GUTERRES VIVEU!



**L**úcio Guterres despediu-se como passou toda a sua vida, ao lado de trabalhadores, amigos, colegas de trabalho, sindicalistas e lideranças que dividiram com ele muitas lutas. Mais de mil pessoas foram à sede do Sindieletro dar adeus à Lúcio num reconhecimento a sua inabalável confiança no ser humano e seu amor ao próximo, principal razão de sua militância.

Na despedida muitas vezes a tristeza deu lugar à alegria tantas vezes sentida por quem viveu ao lado do sindicalista uma luta, uma vitória, uma derrota, ou simplesmente recebeu dele um ato de generosidade num

momento de grande necessidade. Muitos se lembravam que mesmo nos últimos dias de sua luta pela vida, Lúcio mais consolou do que foi consolado pelos amigos que sofriam com a sua doença.

No peito, Lúcio levou o bóton da CUT, do seu partido, o PT, e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), pois mesmo sem concluir o curso recebeu o título de advogado, já que trazia a justiça no coração. Representantes de vários movimentos sociais e de outras categorias se despediram do seu líder maior e mais generoso, que acreditava que o direito de se organizar não conhecia fronteiras.

Vieram até mesmo representantes da Cemig, que mesmo do outro lado da mesa de negociação, aprenderam a respeitar Lúcio Guterres, com sua visão histórica e ao mesmo tempo moderna da luta de classe.

Mais impressionante do que as incontáveis coroas de flores que transformaram o sindicato num jardim, foi a sinceridade da dor e da admiração dos presentes. A despedida de alguém tão acessível e direto não poderia ser formal e protocolar. Lúcio se foi mas a contundente verdade que ele esculpiu em vida, como uma estátua de luz, penetrou em cada um de nós em sua cerimônia de adeus.

## Sonho (im)possível

Sonhar  
Mais um sonho impossível  
Lutar  
Quando é fácil ceder  
Vencer o inimigo invencível  
Negar  
Quando a regra é vender  
Sofrer a tortura implacável  
Romper a incabível prisão  
Voar num limite improvável  
Tocar o inacessível chão  
É minha lei, é minha questão  
Virar este mundo  
Cravar este chão  
Não me importa saber  
Se é terrível demais  
Quantas guerras terei que vencer  
Por um pouco de paz  
Se amanhã,  
este chão que eu beijei  
For meu leito e perdão  
Vou saber que valeu delirar  
E morrer de paixão  
E assim, seja lá como for  
Vai ter fim a infinita aflição  
E o mundo vai ver uma flor  
Brotar do impossível chão

Versão de Chico Buarque e Ruy Guerra para "Un Impossible Dreaan" de Joe Darion e Mich Leigh, baseada no poema de Miguel de Cervantes

## Carta aos eletricitários e eletricitárias de Minas Gerais

“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”  
(Fernando Pessoa)

Belo Horizonte, Agosto de 2007

Sou funcionário da Cemig há 28 anos, dirigente do Sindieletro e presidente da CUT Minas. Sempre me dirigi a vocês para pedir... que se mobilizem... que não desistam... que não se dobrem, que estudem cuidadosamente cada proposta feita pela empresa, que não permitam a privatização da Cemig... que façam greve e que se filiem ao sindicato.

Fiz centenas de pedidos. Sempre pedia para nós e acreditava que nunca seria preciso pedir algo a vocês que fosse para mim. Mas, chegou o dia...

Há dezoito meses luto contra o câncer que teimosamente se espalhou por todo o meu corpo. Em março passado descobriu-se uma leucemia que rapidamente devorou a minha medula.

Os remédios tradicionais não funcionaram e hoje vivo porque me transformei em um instrumento de pesquisa do Hospital do Câncer de São Paulo. Mesmo assim, para ter a expectativa de prolongar a vida, preciso com urgência de um transplante de medula.

Aí eu estou de novo pedindo a vocês. Não só para mim, mas para todos e todas que estão na fila de espera de transplante de órgãos, de Minas e do Brasil. Doem medula para o Lúcio, córnea para a Maria, rim para a Márcia, fígado para o José e sangue e vida para todos e todas.

Nós todos estamos pedindo e você tem duas opções: prolongar ou melhorar a vida de muitas pessoas ou ficar indiferente a este pedido de ajuda.

Aconteça o que acontecer, agradeço a vocês a convivência, a acolhida, a atenção, as lutas, as vitórias e este tempo que estamos passando juntos.

Estou bem. Tentando concluir o curso de Direito (10º período), presidiendo a CUT Minas e fazendo o tratamento quinzenal no Hospital do Câncer, em São Paulo. Recebo o medicamento experimental de 09 às 12 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras no Hospital Life Center.

Sempre que possível visito os outros sindicatos e o Sindieletro, onde me abasteço do carinho, da força e da confiança de tantos amigos e amigas para seguir esta caminhada. No meu sindicato, tenho o prazer de presenciar a construção da Campanha de Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho. Tenho certeza que, com coragem, sabedoria e solidariedade, os eletricitários farão mais uma Campanha vitoriosa, dando às outras categorias um exemplo de consciência e organização da classe trabalhadora.

Viva o Sindieletro!  
Viva os trabalhadores e trabalhadoras da Cemig!

Um abraço a todos (as)  
Lúcio Guterres



## Campanha de doação é nossa herança

Lúcio Guterres liderou várias campanhas e em todas elas entrou de corpo e alma. Quatro dias antes de morrer, colocou sua popularidade e sua história à frente da campanha nacional de doação de órgãos, tecidos e medula, desenvolvida pela CUT.

Já debilitado pela doença, sabia que para ele não daria mais tempo de encontrar um doador e fazer o transplante, mas acreditava que um movimento solidário e forte poderia salvar muitas outras vidas. É herança deixada por Lúcio Guterres para todos nós.

A Campanha de Doação de Órgãos e Tecidos, intitulada “Doe Medula, Promova a Vida” começou em Minas Gerais e esta semana será lan-

çada pela CUT Nacional no resto do país. O prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, também se comprometeu a envolver a Secretaria Municipal de Saúde na Campanha.

Para atender este chamado de solidariedade, basta comparecer ao Hemominas para a coleta de sangue, exame de classificação de medula e cadastramento no Registro Nacional de Medula Óssea (Redome). As informações e o agendamento de coleta de sangue para o exame de compatibilidade podem ser obtidas pelo 0800-310101 ou pelo site [www.hemominas.mg.gov.br](http://www.hemominas.mg.gov.br). Para os eletricitários esta é a oportunidade de tornar vitoriosa a última campanha lançada por Lúcio.

# “Minha história de vida não me deixou ficar de fora do movimento sindical”

A partida do guerreiro de raça e de classe, o pai amoroso de Michele, Marcelo, Marina e Bianca, e avô coruja de Lúcio Mateus, não é o fim, pelo contrário, é a certeza da continuidade e a aposta de que no dia em que consolidarmos a tão sonhada justiça social, todos nós, mulheres, homens e crianças, seremos plenamente felizes



Lúcio nasceu sob o signo do inconformismo. Muito cedo ele percebeu que algo nas relações sociais e de trabalho estava muito errado. Negro, pobre, com pai ausente e mãe batalhadora, superexplorada, com um salário de miséria, o menino Lúcio começou a refletir sobre a vida injusta da família quando ainda trocava os dentes de leite.

A mãe, Maria Guterres Gonçalves, foi o grande exemplo para a formação humana, ética e política de Lúcio. Ele contava que aos sete anos ficou chocado com a realidade da mãe, que trabalhava como cozinheira, sem carteira assinada e recebia um salário que mal dava para alimentar os filhos. Um dia ele notou que a mãe trazia do restaurante, sem que o patrão soubesse, sobra de comida para saciar a fome dos filhos. Essa atitude da mãe marcou profundamente o Lúcio criança, com impacto por toda a sua vida.

Ele, que na ocasião freqüentava o catecismo, vendia picolé nas ruas para ajudar no sustento dos irmãos e aprendera com a mãe que deveria respeitar seus semelhantes, não mentir e tampouco retirar do outro o que não lhe pertencia, percebeu que os esforços da mãe para garantir a sobrevivência dos filhos era de uma nobreza ímpar. O injusto era ela se matar de tanto trabalhar e não conseguir alimentar a família. Era ver tanta pobreza em uma sociedade cujas elites esnobavam riqueza e desdém pelos trabalhadores, negros e negras. Naquele momento, floresceu o homem político e sindicalista nato, que nunca mais deixou de se compadecer pela dor dos outros.

## saúde

•• “A despedida do companheiro Lúcio Guterres, como não poderia deixar de ser, transformou-se em um ato político. Na sede do Sindieletro estiveram vários representantes da nossa sociedade; lideranças, deputados, o prefeito de Belo Horizonte, Fernando Pimentel, e até mesmo o presidente da Cemig, Djalma Moraes. Enfim, ali todo mundo era povo. Se me dessem o privilégio de escrever o epitáfio de Lúcio eu acrescentaria dois sobrenomes e ficaria assim: “Aqui jaz Lúcio Célio Guterres Brasileiro do Povo. O homem que tinha o coração maior que o peito. Hasta la vista comandante Guterres!”

Moisés Acorroni, ferramenteiro e sindicalista

•• “O Lúcio foi um grande companheiro, um homem digno que deixou para nós um exemplo de coragem. Uma pessoa que marcou o movimento sindical por seu compromisso com os trabalhadores, mas também muito coarente, muito tolerante. Lúcio foi um líder sindical muito habilidoso. Vamos seguir em frente inspirados no exemplo que ele nos deixou. Temos que encampar essa luta pela doação de órgãos e medula e até estendê-la. O poder público pode ajudar e, a partir do exemplo do Lúcio, usando a sua força, o seu carisma começar uma grande campanha em Belo Horizonte.”

Fernando Pimentel, prefeito de Belo Horizonte

•• “Infelizmente perdemos um grande guerreiro, um grande homem, e também um grande batalhador. Que Jesus Cristo o abençoe onde quer que ele esteja, e que tenha muita luz divina. “Onde nasceu uma estrela mora um sorriso, e o do Lúcio é bem maior. Vá em paz COMPANHEIRO!”

Valdete TI/MI, Ipatinga

•• “Lúcio Guterres é um companheiro de caminhada a frente da CUT e um companheiro também que esteve à frente da luta do Partido dos Trabalhadores, com certeza deixa pra gente muitos exemplos de caminhada, de luta.”

Maria do Carmo, deputada federal



## No Sindieletro, a batalha contra a privatização da Cemig

O primeiro cargo de Lúcio na direção do Sindieletro foi como secretário de Saúde e Segurança. Mais uma vez a experiência de vida foi motivo para ele assumir novos desafios. O dirigente foi vítima de um acidente de trabalho na Cemig que causou a perfuração de uma de suas córneas. O sobe e desce do poste também lhe rendeu, aos 38 anos, uma trombose.

Ele foi responsável pela estruturação da Secretaria de Saúde e Segurança, com maior controle dos dados sobre acidentes e doenças ocupacionais, além de empreender lutas que, durante e após a sua gestão, resultaram na conquista de vários direitos em saúde e segurança, como o adicional integral da periculosidade e o Prosaúde Integradado.

Em 1997 Lúcio assumiu a coordenação-geral do Sindieletro, num cenário muito difícil. O governo tucano de Eduardo Azeredo preparava a privatização da Cemig. A empresa lançava um PDI com a demissão de mais de 2 mil trabalhadores e sucessivos ataques à organização sindical.

“Mal assumimos e priorizamos a luta contra a privatização, contra as demissões, contra os sócios. Foi uma trincheira, mas não deixamos a Cemig ser pri-

vatizada, demitir como queria, não perdemos direitos e obtivemos avanços, como a garantia de emprego e a PR linear”, comemorou numa entrevista ao Chave Geral, em junho de 2000.

Sempre que era chamado para fazer um balanço sobre suas atividades política, social e sindical, Lúcio dizia que se preciso, faria tudo de novo.

## Na CUT, o sindicalismo cidadão ultrapassou fronteiras

Em 2000, Lúcio foi eleito presidente da CUT-MG, cumprindo mandato até 2003. Em 2006, ele retornou à casa como presidente.

Mas Lúcio não se contentava em dirigir a CUT Minas e fez da Central a ponte para a construção de um sindicalismo cidadão que ultrapassou fronteiras.

• Membro do movimento negro. Representou o Brasil em debates sobre o racismo e movi-



mento sindical sul-africano, na África.

• Membro do Conselho Municipal de Saúde de BH.

• Fundador da Agência de Desenvolvimento Solidário de Minas Gerais.

• Diretor do Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir).

• Membro da Comissão Nacional da CUT de Combate ao Racismo.

•• “O Lúcio é uma pessoa de uma força incrível, que abriu mão da própria vida para buscar o bem comum, o coletivo. Ele mereceu todo respeito de todo mundo e quem dera tivesse mais Lúcios na nossa sociedade para o mundo ficar um pouco melhor do que está. A honestidade, a luta dele pelo bem comum, acho que tem poucas pessoas que são capazes de fazer esse gesto.”

Maria Estael, psicóloga, Anel Rodoviário

•• “Com pesar que recebo a informação do falecimento do companheiro Lúcio. Tivemos o privilégio com outros companheiros de junto a Lúcio liderar grandes movimentos de eletricitários e de outras categorias (principalmente as com menor poder financeiro de mobilização) e hoje sua perda é irreparável para os trabalhadores de Minas e do Brasil.”

Marcelino Marra, dirigente sindical, Triângulo Mineiro

•• “Eu já conheci o Lúcio como eletricitista. Ele sempre foi um cara trabalhador, batalhador. Depois ele entrou para o sindicato e daí ele não voltou mais. Sempre pensou no coletivo e procurou agilizar as reivindicações.”

Haroldo Fernandes Ferreira, aposentado

•• “Este sindicato nosso é mais forte por causa dele. Essa é uma perda irreparável porque perdemos um grande amigo, um irmão. É uma pessoa que sempre me ajudou e procurou ajudar quem ganha menos, sempre deu força pra nós pequenos lá dentro da Cemig.”

José Luís da Cruz, eletricitista e colega de trabalho

## exemplo

•• “Em nome de toda a diretoria e também de todos os trabalhadores da Cemig, podemos dizer que, hoje, temos nosso emprego garantido pela luta do Lúcio contra a privatização da Cemig. É difícil encontrar palavras que expressem o que o Lúcio representa e o papel que desempenhou na história desse sindicato. Mesmo atravessando dificuldades, bastava ligar para ele, a qualquer hora, que lá estava ele, lutando, conversando com os companheiros, batalhando pelos ideais de vida e sempre em favor da classe trabalhadora. É com muito pesar que nos despedimos do corpo do nosso companheiro. Vamos ter pelo resto de nossas vidas um grande exemplo de homem, de companheiro, de lutador, de pessoa que sempre colocou o outro e a classe trabalhadora à frente da sua saúde e da sua vida. Lúcio nunca lutou em favor dele próprio. Inclusive, teve a maior dificuldade em fazer essa campanha de doação de medula, pois ele seria favorecido. Há cerca de um mês, disse que faria essa campanha não por ele, mas porque a sociedade brasileira precisava, pois é muito baixo o número de doadores. Então, precisamos sair daqui com esse exemplo e essa campanha tem que seguir em frente. Em nome da direção do Sindieletro eu faço esse apelo, para que possamos abraçar essa campanha e levá-la adiante como uma última homenagem a esse nosso companheiro, esse grande lutador que hoje está nos deixando.”

Wilian Vagner, coordenador-geral do Sindieletro